RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO III: TURMA DO 7º ANO C, NA ESCOLA MUNICIPAL DR. HELIO MAMEDE DE F. GALVÃO EM GOIANINHA/RN.

Apresentação: Relato de Experiência

Gleice Kelly Alves de Moraes¹; Daniele Luiz da Silva²; Sandrielly do Prado Juvêncio³; Levi Rodrigues de Miranda⁴.

Introdução

O estágio supervisionado é o momento de aproximar os licenciandos da prática educativa, assim através do acompanhamento de algum professor da área específica de ensino, para que desenvolva as habilidades para o desenvolvimento no ensino-aprendizado dos alunos. Conforme cita a Lei de nº 11.788/2008 em seu Art. 1º.

Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior [...].

§ 1º O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.

§ 2º O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Relato de Experiência

Este relato vem mostrar a experiência da etapa de regência do estágio supervisionado, com alunos do 7º ano C do ensino fundamental, turno vespertino, na Escola Municipal Dr. Hélio Mamede de Freitas Galvão, localizada no município de Goianinha/RN.

Ao iniciar a etapa de regência do estágio supervisionado III, na escola e turma acima referida, logo foi possível notar o total desinteresse dos alunos pelas aulas. Nas quais o professor responsável tentava explicar os conteúdos do livro didático para estes, sem sucesso. A sala tornava-se neste momento um verdadeiro colapso onde cada aluno buscava chamar a atenção para si de uma forma totalmente sem educação, fosse através de gritos ou palavrões. Resolvemos levar ludicidade a estas aulas, tornando o aluno que de fato precisa ser, autor de seu próprio processo de aprendizagem,

¹ Lic. Em Geografia, IFRN, Gleice.ifrn@gmail.com

² Lic. Em Geografia, IFRN, daniele.luz@outlook.com

³ Lic. Em Geografia, IFRN, sandrielly.juencio@hotmail.com

⁴ Doutoranda em Ciências da Educação – Uminho, Braga/Portugal, Mestre em Arquitetura e Urbanismo pela UFRN, Graduado em Geografia pela UFRN, professor no IFRN, leevi.miranda@ifrn.edu.br

e o resultado da mudança de estratégia de aula já começa a dar resultados positivos, como podemos ver nas Imagens 1 e 2 abaixo.

Imagem 1: Execução da Atividade Solicitada.

Fonte: Acervo da Autora.

Imagem 2: Apresentação da Atividade Solicitada.

Fonte: Acervo da Autora.

Considerações

Com esta experiência, percebemos que é necessário atentar cada vez mais para todo o contexto que envolve o ato de ministrar uma aula, ou seja, às vezes focamos muito na elaboração do conteúdo propriamente dito da aula e nos esquecemos, enquanto professores, de observar as reais necessidades de nossos alunos, e até mesmo, esquecemo-nos de observar e aproveitar o conhecimento implícito que estes trazem de suas experiências diárias dentro e fora do ambiente escolar. Em um diagnostico breve, se podemos assim denominar, desta turma, identificamos um pouco da falta de ludicidade nas aulas, no sentido de que as aulas lúdicas permitem que o aluno aprenda “brincando”, se divertindo, permite ainda a autonomia do aluno enquanto sujeito de sua própria aprendizagem.

Referências

Lei nº 11.788/2008: Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm acesso em: 25/10/15.